

ASSOCIAÇÕES

Título	Associações de migrantes
Autor/es	Helion Povoá Neto
Resumo	Editorial
Ano/Edição	Ano XII, nº 34, maio-ago/1999. São Paulo-SP
Título	Sociedades italianas de socorro mútuo e política em São Paulo entre o Século XIX e o Século XX
Autor/es	Luigi Biondi
Resumo	O artigo procura acenar alguns elementos necessários à compreensão do diversificado mundo do associacionismo ítalo-paulista e de como foi possível a criação de sociedades e grupos entre os imigrantes. Queremos dizer que o imigrante italiano em São Paulo não estava sozinho com sua família em um mundo completamente estranho, inicialmente isolado no latifúndio cafeeiro, como poderia parecer à primeira vista. O fato de que a emigração para o Brasil fosse subvencionada, de fato não impediu que se instaurassem ligações entre os imigrantes que normalmente tornam possível a agremiação a partir de uma proveniência comum (de região, cidade ou vilarejo), como reconhecemos quando a emigração se dá através de cadeias migratórias regionais ou de cidade.
Ano/Edição	Ano XII, nº 34, maio-ago/1999. São Paulo-SP
Título	El movimiento asociativo italiano en Argentina – Lujan como caso testigo
Autor/es	Dedier Norberto Marquiegui
Resumo	Los estudios sobre las asociaciones extranjeras en Argentina ocuparon siempre un papel central en los desarrollos habidos en materia de estudios migratorios. Primero, concentrándose en el análisis del rol que este tipo de instituciones tuvieron en el proceso de ajuste y asimilación de los inmigrantes (Baily, 1982; Devoto, 1985). Pero luego también, entendidas como ámbitos sustitutos de espacios de participación que a los inmigrantes estaban vedados, como el sistema político formal (Sábato y Cibotti, 1990) y como reflejo de las relaciones entabladas entre las colectividades por ellas representadas y otras estructuras propias de la sociedad local. En todos estos campos, en realidad, los estudios sobre el mutualismo étnico en Argentina han demostrado límites y posibilidades. Aunque, en un tipo de acercamiento microhistórico, como el

Ano/Edição	que nosotros proponemos (Marquiegui, 1994), abordando el problema de manera global, no segmentado en aspectos o temas particulares, y correlacionando además la historia de las asociaciones con las de las colectividades que les dan vida y la sociedade receptora en general, oferece, todavia, creemos, una interesante perspectiva que puede aportar nueva luz o detalles originales en cuestiones tan centrales como el proceso de recreación, o perdida, de las identidades originales. Ano XII, nº 34, maio-ago/1999. São Paulo-SP
Título	Associações e etnia – o Palestra Itália
Autor/es	José Renato de Campos Araújo
Resumo	As associações étnicas devem somente ser entendidas como o local de congregação, representação e defesa de interesses de indivíduos de mesma origem étnica? Devemos entender a organização étnica como um campo onde se desenvolve o próprio processo de formação desses interesses? Ou ainda, como agente formador do sentimento étnico nos indivíduos? O estudo das associações étnicas nos leva a ter condições para esboçarmos algumas respostas a estas questões além de entendermos como setores da sociedade organizam-se através de clivagens diferentes da tradicional categoria “classe social”. Em outras palavras, o estudo do associativismo étnico leva-nos a refletir sobre o processo de “invenção (Hobsbawm, 1984) da etnicidade, ou como os indivíduos constroem a ideia de que existem laços com outras pessoas por terem origens geográficas e culturais comuns. Examinaremos um caso de uma associação étnica, senão a maior, pelo menos a de maior visibilidade, e, também, maior sucesso dentro do grupo migrante mais numeroso da cidade de São Paulo, durante o período das grandes migrações para a América – o Palestra Itália, hoje Sociedade Esportiva Palmeiras.
Ano/Edição	Ano XII, nº 34, maio-ago/1999. São Paulo-SP
Título	Associações brasileiras em Bonston – um primeiro olhar
Autor/es	Heloisa Maria Galvão Pinheiro de Souza
Resumo	De acordo com uma pesquisa feita pela Arquidiocese de Boston em 1994, cerca de 150 mil brasileiros vivem na Grande Boston, uma área formada por dez cidades-municípios compreendida entre Boston e a Rodovia 128. As três maiores concentrações de brasileiros vivem nas cidades de Somerville, Framingham, Allston-Brighton e East Boston (bairros de Boston) e Marboro. Mas, há brasileiros espalhados por todos os lados, desde

<p>Ano/Edição</p>	<p>Nahua, em New Hampshire, até Dorchester, Roxbury e Roslidade, outros bairros de Boston. Este texto procura mostrar como a existência de organizações comunitárias criadas por brasileiros para trabalhar com os brasileiros reflete o crescimento e o amadurecimento da comunidade nos últimos três anos. A mudança da política de atendimento de grupos e instituições a fim de se adequarem às necessidades dos brasileiros demonstra que a comunidade está conseguindo impor sua identidade.</p> <p>Ano XII, nº 34, maio-ago/1999. São Paulo</p>
<p>Título Autor/es Resumo</p>	<p>Saara – uma pequena ONU no Rio de Janeiro</p> <p>Paula Ribeiro</p> <p>Este artigo focaliza o Saara, situado na área central da cidade do Rio de Janeiro e reconhecido, pelos cariocas, como um dos locais de comércio mais popular da cidade. Esta denominação é datada de 1962, quando a Sociedade de Amigos das Adjacências da Rua da Alfândega – SAARA – foi criada por um grupo de comerciantes. Eles atestam que a fundação do SAARA foi uma das formas de proteger seus empreendimentos das intervenções urbanísticas projetadas pelo poder público que, na época, em nome da “modernização” daquele espaço, pretendia desapropriar imóveis e construir uma via expressa naquela parte da cidade. No entanto, o que é hoje o SAARA constitui-se, há quase um século, local repleto de significados para um grupo de imigrante e seus descendentes que consolidaram, ali, uma experiência urbana única no Rio de Janeiro. Fundando o SAARA, além de defenderem seus interesses econômicos e comerciais, ajudaram a preservar fisicamente o local e, possibilitaram a preservação também de sua cultura e identidade no país emigrado.</p> <p>Ano XII, nº 34, maio-ago/1999. São Paulo-SP</p>
<p>Título Autor/es Resumo</p>	<p>“Vizinhos e comunitários” – experiências de sociabilidade numa organização popular na periferia de Belém</p> <p>Antonio Maurício Dias da Costa</p> <p>No interior do Bairro da Terra Firme, localizado na periferia da cidade de Belém (PA), as relações de sociabilidade produzidas pelos membros de uma organização popular (Associação de Moradores), são claramente expostas pelas suas práticas de lazer. Mais do que isto, é possível dizer que estas relações de sociabilidade vividas pelos habitantes das regiões periféricas</p>

da cidade de Belém são em grande parte definidas pelas suas atividades de lazer, especialmente pelos moradores de regiões de ocupação habitacional (moradores sem título de propriedade), como aqueles da “Área do Bosquinho” no bairro da Terra Firme. Da mesma forma, ao longo da pesquisa realizada na Associação de Moradores Unidos na Luta do referido bairro, as redes de vizinhança passaram a ocupar um importante papel na identidade e conformação dos membros daquela organização, transformando “vizinhos” em “comunitários”, unidades conceituais repletas de significados próprios àquele contexto. A Associação de Moradores Unidos na Luta foi fundada em 1988 como uma espécie de extensão das atividades de um grupo religioso católico que atuava na igreja local, a Igreja “Santa Maria”. Na verdade, a associação de moradores já existia sob a denominação descritiva de “comunidade Santa Maria”, no que se refere ao contingente de pessoas ligadas àquele grupo religioso. Mais tarde este grupo foi se consolidando paulatinamente através da atividade de “evangelização”, ou seja, de uma série de visitas realizadas às residências próximas à sede do grupo, marcadas pela leitura e discussão de passagens bíblicas, complementadas por reflexões acerca de seus problemas cotidianos.

Ano/Edição

Ano XIII, nº 38, set-dez/2000. São Paulo

Título

Economia solidária: desafios do cooperativismo de reforma agrária no Brasil

Autor/es
Resumo

Farid Eid; Andréa Eloisa Bueno Pimentel

Se a temática reforma agrária vem ocupando espaço crescente no debate acadêmico, nas instituições e na sociedade em geral, dado o potencial da sua contribuição na resolução de graves problemas brasileiros, tais como a concentração de renda e o desemprego, pouco se discute sobre a viabilidade social e econômica dos assentamentos de reforma agrária, associada a uma política efetiva de fixação das famílias no campo. As condições em que se encontram as famílias no campo são destacadas em um relatório de pesquisa que demonstra que 19 milhões de pessoas residentes no meio rural do país (53% do total) estão abaixo da linha da pobreza, vivendo com menos de um quarto de salário mínimo per capita. ou seja. com menos de US\$2() mensais, em maio de (Azevedo, 1998). Por outro lado, a simples distribuição de terras a quem necessita não é suficiente para resolver problemas nacionais. Faz-se necessária uma política governamental para a reforma agrária visando a transformação da estrutura agrária brasileira. O fortalecimento

Ano/Edição	<p>da agrícola familiar e a promoção do desenvolvimento sustentável em, pelo menos, três dimensões - econômica, social e ecológica. Nesse contexto, entidades tais como o MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra), assumem papel de destaque, pressionando o governo para que este não apenas distribua a terra, mas crie condições para que os assentamentos se desenvolvam. O estudo tem por finalidade analisar o desenvolvimento recente da Economia Solidária no Brasil, a partir dos resultados da pesquisa inédita de Gaiger et al., (1999); em seguida, apresentar os nossos resultados da pesquisa que analisa a dinâmica interna da organização social e produtiva e o uso de ferramentas gerenciais, que podem contribuir para a viabilidade social e econômica de Cooperativas de Produção Agropecuária (CPA) do MST.</p> <p>Ano XIV, nº39, jan-abril/2001. São Paulo</p>
Título Autor/es Resumo	<p>Associar ou não associar? O caso de uma comunidade cafuzo</p> <p>Alessandra Schmitt</p> <p>A Comunidade Cafuzo tem uma trajetória muito singular. Descende de pessoas que participaram como rebeldes na Guerra do Contestado, no planalto catarinense (1912-1916) e que, tendo sobrevivido, passaram à condição de sem-terra, como muitos outros sobreviventes. Saíram da guerra no município de Canoinhas e passaram a migrar na condição de parceiros em fazendas. Na segunda metade da década de 1920 tornaram-se posseiros numa área devoluta no município de Vítor Meireles. De lá foram expulsos definitivamente em 196, por madeireiros e colonizadores de origem alemã e italiana, ao mesmo tempo que eram “convidados” a habitar o interior da área indígena no então município de Ibirama (hoje José Boiteux), na região do Alto Vale do Itajaí. Foi aí que este grupo etnicamente diferente que era chamado até então de caboclo, adotou a denominação Cafuzo, sugerida a eles por um dos chefes do posto indígena. Esta era-lhes conveniente, na época, porque explicava uma ancestralidade indígena realmente existente e justificava seu direito de posse adquirido dentro da área indígena. A construção de uma barragem (iniciada em 1970 e ainda não acabada), cujo lago para contenção das águas ficou localizado dentro das terras indígenas. detonou a extração acelerada de madeira e a área que era ocupada pelos Cafuzos foi sendo tomada pela população indígena. Após inúmeras reivindicações e peregrinações às autoridades, foram assentados pelo INCRA no município José Boiteux em 1992. Sete anos antes, em 1985, fizeram o primeiro pedido</p>

Ano/Edição	<p>por uma terra comunitária, junto ao Ministério da Reforma Agrária e Desenvolvimento (MIRAD). que foi extinto no ano seguinte. São 3() famílias morando hoje na área cafuza e quase o mesmo número em outros locais (Martins, 2001 j. O objetivo deste artigo é discutir as implicações da transposição do modelo de democracia representativa para a organização da Associação Comunitária Cafuza e da regra de tomada de decisões por votação da maioria. Espero que esta reflexão possa ser pertinente também para outros grupos</p> <p>Ano XIV, nº39, jan-abril/2001. São Paulo</p>
Título	Um ensaio de organização: a experiência de Boston (Relato)
Autor/es	Heloisa Maria Galvão
Resumo	Relato
Ano/Edição	Ano XIX, nº 55, maio-ago/2006. São Paulo-SP
Título	Lógicas de lo auténtico: la belleza como frotera étnica en asociaciones de inmigrantes y sus descendientes
Autor/es	Sebastián Ballina; Ana Cristina Ottenheimer
Resumo	La importancia de los inmigrantes y de sus asociaciones se encuentra ya en los orígenes de la ciudad. Una visión político-institucional le ha reconocido su peculiaridad declarándola “Capital Provincial del Inmigrante”. Como consecuencia de esto, la ciudad es sede a lo largo del mes de septiembre de la “Fiesta Provincial del Inmigrante” durante la cual se realizan distintas actividades: desfiles artísticos, bailes, stands de comidas típicas, exposiciones, y como coronación, la elección de la Reina del Inmigrante y el desfile sobre la avenida principal. Compuesta históricamente por grupos de diversos orígenes, la ciudad conforma en la actualidad el núcleo urbano principal, compuesto tradicionalmente por familias obreras, y posteriormente, por la presencia creciente de un número de familias profesionales, industriales, comerciantes y empleados.
Ano/Edição	Ano XIX, nº 56, set-dez/2006. São Paulo
Título	Caacupé: trajetórias de organizações de paraguaios em São Paulo
Autor/es	Porfirio Leonor Ramirez
Resumo	Este artigo procura debater a migração paraguaia na Região Metropolitana de São Paulo do ponto de vista de suas organizações, a partir de uma perspectiva autocrítica das associações dos paraguaios residentes em São Paulo. Partindo do evento do “Santo Ara” (Dia da Santa, “La Virgencita

de Caacupé”), foram problematizadas as dificuldades dos paraguaios para se organizarem desde sua chegada à cidade, o perfil dos migrantes e a sua inserção na sociedade paulista. A história da migração paraguaia na capital paulista desde a segunda metade do século passado foi separada em três momentos: a ditadura Stroessner, a abertura democrática no Paraguai e os fluxos mais recentes a partir dos anos 2000. Procurou-se aprofundar o debate sobre o papel das associações e suas reivindicações, das manifestações culturais dos grupos folclóricos e os desafios que devem ser superados de maneira conjunta.

Ano/Edição

Ano XXVII, nº 74, jan-jun/2014. São Paulo

CRIANÇAS

Título

A criança e a família: como se vive com naturalidade a pobreza nada natural

Autor/es
Resumo

Jerusa Vieira Gomes

A criança e o adolescente, juntamente com a mulher e a família, transformaram-se em objeto de estudo privilegiados por cientistas sociais, nas últimas décadas. No caso da criança, a atenção tem recaído em dois extremos: ou a criança-padrão, típica dos estratos médios, em que se baseiam as teorias psicológicas, ou o oposto dela, a criança abandonada ou que vive nas ruas. Desse modo, a criança pertencente às camadas populares, mas que não vive nem abandonada, nem nas ruas, tem sido a vítima do esquecimento de quase todos. É natural que a situação extrema de abandono e de desproteção mereça, em certo momento, maior atenção de todos nós. Contudo, acatelemo-nos: ao contrário do que muitos pensam, a grande maioria das crianças pobres vive o seu quinhão de miséria nos limites do próprio bairro. Pilotti (consultor do Instituto Interamericano da Criança IIN — em 1987), em artigo sobre a vida de menores no nível da chamada pobreza crítica, em cidades latino-americanas, divide-os em três grupos, segundo o grau de proteção familiar recebida: crianças apoiadas e protegidas por suas famílias, em seus lares — nesta categoria estariam as crianças das zonas rurais empobrecidas e algumas pertencentes às cidades, especialmente às cidades pequenas e médias; crianças que têm a rua como seu lugar de moradia,